

António Costa e Ana Botín

inauguram novo edifício Santander Totta

- Banco investe 28,5 milhões de euros e reforça aposta em Portugal
- Novo edifício é já uma referência na paisagem lisboeta e amigo do ambiente
- Aposta na eficiência de recursos permite redução energética na ordem dos 20%

Lisboa, 31 de janeiro de 2017. O novo edifício Santander Totta foi hoje inaugurado oficialmente. O Primeiro-Ministro, António Costa, e a Presidente do Grupo Santander, Ana Botín, fizeram as honras da casa. Perto das 19h, foi descerrada uma placa comemorativa na presença do Presidente Executivo do Santander Totta, António Vieira Monteiro, e do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina.

Mais de 150 convidados, incluindo diversas autoridades, empresários e reitores de universidades, assistiram à inauguração do novo espaço, no qual o Banco Santander Totta investiu 28,5 milhões de euros, reforçando assim a aposta em Portugal.

É um edifício inovador e com inúmeras valias ambientais e energéticas. A aposta na eficiência de recursos com várias soluções *eco-friendly* vai permitir uma redução energética na ordem dos 20%. Na totalidade, o Centro Santander Totta passou a acolher neste local 2.200 pessoas.

“Hoje é um dia muito especial para a família Santander Totta. O nosso novo edifício foi inaugurado oficialmente. Este investimento traduz uma aposta do grupo em Portugal, cada vez maior e permite-nos olhar para o futuro de forma otimista”, afirmou António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Santander Totta.

A maior parte dos serviços fica agora concentrada num só espaço, que permite melhor concretizar a cultura corporativa de um banco apostado em ser Simples, Próximo e Justo. O novo espaço traz ainda maior conforto pelo aumento do número de serviços disponíveis aos colaboradores, como ginásio, auditórios, refeitório, entre outros. Equipas que estavam nos edifícios, como por exemplo na Avenida Miguel Bombarda, ficam agora concentradas no Centro Santander Totta.

O Banco manterá, ainda, em Lisboa, a sua sede institucional na Rua do Ouro e o edifício da Rua Augusta, o últimos dos quais também objeto de recuperação.

O edifício, que ocupa uma área total de 9 600 metros quadrados e foi desenhado pelo arquiteto Frederico Valsassina (já autor do primeiro imóvel), é constituído por 3 blocos semi-enterrados, em redor da estrutura já existente, por forma a conseguir um conjunto harmonioso, e ajustado às características do terreno existente e enquadrados

paisagisticamente. Existem vários poços de luz que asseguram a entrada de luz natural em vários espaços. Todas as novas construções possuem coberturas ajardinadas que contribuem para a integração da mesma no corredor verde de Monsanto.

Todos os blocos são interligados internamente e estão integrados na estrutura já existente conjugando características de modernidade, funcionalidade e inovação. No total, o conjunto da Rua da Mesquita passa a dispor de uma área de 27 200 metros quadrados.

Descrição Pormenorizada do Novo Edifício:

Bloco A (paralelo à Av. Calouste Gulbenkian)

- Bloco constituído por 4 pisos abaixo da cota do terreno natural, mas como o terreno está desnivelado, do lado da Calouste Gulbenkian destes 4 pisos, apenas 3 serão visíveis;
- Neste bloco os três primeiros pisos destinam-se ao funcionamento de serviços, existindo poços de luz que asseguram a luz natural pois os pisos estarão semienterrados;
- No piso -6 estão dois auditórios, um para 252 pessoas e outro para 80, complementados por um foyer e áreas técnicas.

Bloco B (fronteira com a ciclovía e virado para a Universidade Nova)

- Constituído por 4 pisos abaixo do nível da cota do terreno natural e um piso acima desse nível.
- O piso 0 à superfície é destinado ao funcionamento de serviços e áreas técnicas.
- O piso -2 tem um ginásio e uma cafeteria virados para um terreiro jardinado e com luz natural.
- Nos três pisos inferiores está o estacionamento e áreas técnicas. Os novos estacionamentos ficarão ligados aos do edifício existente ao nível de cada um dos pisos.

Bloco C

- Edifício que conjuga a construção em altura e subterrânea, 2 pisos à superfície (Piso -4 e -3) para serviços e 1 piso subterrâneo, destinado a áreas técnicas;
- Desenvolve-se entre o piso -5 e o piso -3;

Das características técnicas inovadores, destaque-se a Iluminação, Climatização, Arrefecimento das áreas técnicas, Elevadores, Aproveitamento da água das chuvas.

Iluminação

A iluminação das áreas de serviços será assegurada por luminárias de led com fluxo luminoso variável ajustado de acordo com a luz natural. O sistema de iluminação será controlado por um sistema centralizado de última geração (Dali). Também a luz natural será controlada através do comando centralizado dos estores.

Climatização

A climatização das áreas de serviços e circulações foi projetada com base na produção de água quente / fria assegurada por 3 chillers de potência considerável (1 480 KW de potência frigorífica). O ar é aquecido / arrefecido em unidades de tratamento de ar e será introduzido nos espaços através de unidades de indução instaladas nos tetos falsos. Este inovador sistema caracteriza-se pelo conforto térmico e ausência de ruídos.

Arrefecimento das áreas técnicas

Quando as temperaturas exteriores se situarem abaixo dos 18°C as áreas técnicas serão arrefecidas por sistemas de free-cooling através dos quais o ar exterior é filtrado e utilizado para arrefecimento dos equipamentos informáticos.

Elevadores

O novo edifício é servido por um conjunto de 4 elevadores equipados com sistema de regeneração de energia.

Aproveitamento da água das chuvas

As águas pluviais, após recolha e tratamento inicial, através de um filtro, são reunidas e encaminhadas para o reservatório de água reutilizável. Por outro lado, a rede de drenagem de águas cinzenta, têm como destino uma estação de reciclagem (ETAR - Ecodepur BIOX VT10) que após recolha e tratamento nesta unidade será encaminhada para o depósito de água reutilizável.

A água acumulada nos depósitos é utilizada para rega, alimentação dos autoclismos e urinóis e torneiras de lavagem na sala dos lixos e garagem.

Não obstante, a água reutilizável acumulada no reservatório ser sujeita a um processo de recirculação, filtração e desinfecção, todos os pontos de água provenientes da rede de distribuição de água reutilizável serão assinalados com a informação “água não potável”. Em caso de falha de água ou de se atingirem níveis mínimos nos reservatórios está previsto um ramal de alimentação de água fria da rede pública.

Centro Santander Totta em números

| | |
|--|--------------|
| Total (m2) | |
| Área total do Centro Santander Totta | 27200 |
| Novo Edifício | 9600 |
| Edifício anterior | 17600 |
| Edifício Sustentável | |
| Reservatórios água reutilizável | 40 m3 |
| Redução energética | 20% |
| Trabalhadores - totalidade | 2200 |
| Trabalhadores Novo Espaço | 900 |
| Trabalhadores Edifício Anterior | 1300 |
| Facilidades/Serviços | |
| 2 Auditórios - total de lugares | 332 |
| Ginásio m2 | 700 |
| Restaurantes/Cafetarias | 2 |
| Investimento total no Novo Edifício (em milhões de €) | 28,5 |